

NOTA TÉCNICA 01/2026/SEDEC

NOTA TÉCNICA REFERENTE A PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO RN PARA 2026

1. Objetivo

Esta Nota Técnica tem como objetivo apresentar a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte para 2026, situando-a no contexto macroeconômico nacional e regional, bem como explicitar as premissas, a metodologia adotada e os fatores condicionantes para a materialização dos cenários projetados.

2. Contexto Macroeconômico Nacional e Regional

O cenário macroeconômico nacional para 2026 indica **crescimento moderado da economia brasileira**, em um ambiente ainda marcado por política monetária restritiva e menor dinamismo do investimento. De acordo com a **Resenha Regional do Banco do Brasil publicado em 08 de dezembro de 2025**, as projeções apontam expansão do PIB do Brasil entre **1,5% e 2,2%**, refletindo a desaceleração do ciclo econômico e a heterogeneidade do desempenho setorial.

Para o **Nordeste**, o mesmo documento indica expectativa de crescimento **próxima à média nacional**, variando entre **1,3% e 2,0%**, sustentada principalmente pelo setor de serviços e por uma recuperação gradual e desigual da atividade industrial entre os estados da região.

Nesse contexto, o desempenho econômico do Rio Grande do Norte tende a acompanhar a dinâmica regional e nacional, respeitadas as especificidades de sua estrutura produtiva.

3. Estimativa de Crescimento do PIB do Rio Grande do Norte

Com base na análise técnica elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), estima-se que o crescimento do PIB do Rio Grande do Norte em 2026 situe-se em uma faixa entre **1,1% e 2,3%**. Essa estimativa incorpora diferentes cenários para a atividade econômica estadual e reflete, de forma integrada, o desempenho esperado dos principais setores produtivos e o ambiente macroeconômico vigente.

O limite inferior da faixa (**1,1%**) corresponde ao **cenário base**, construído a partir de premissas conservadoras e alinhadas às projeções nacionais mais moderadas. Já o limite superior (**até 2,3%**) representa um **cenário mais favorável**, condicionado à melhora do desempenho setorial, especialmente da indústria e dos serviços.

4. Estrutura Produtiva e Fatores Setoriais

Apesar dos desafios associados à **indústria extrativa**, em especial à retração da atividade de petróleo, a análise indica que os efeitos adversos tendem a ser parcialmente compensados pela **diversificação da base industrial estadual**, impulsionada por políticas de estímulo como o **Programa**

de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (PROEDI), e pelo predomínio do **setor de serviços**, que responde por aproximadamente **75% do PIB estadual**.

A indústria representa cerca de **20% do PIB**, enquanto a agropecuária responde por aproximadamente **5%**, de acordo com as Contas Regionais do IBGE. Dada essa composição, avanços mais significativos na indústria e nos serviços — especialmente comércio, atividades empresariais e serviços às famílias — são determinantes para que o crescimento econômico estadual se aproxime do limite superior da faixa projetada.

5. Metodologia de Estimativa¹

A metodologia utilizada combina duas abordagens complementares:

- **Abordagem top-down**, que parte das projeções de crescimento da economia brasileira, conforme documentos de referência como a **Resenha Regional do Banco do Brasil**, ajustando-as à realidade do Rio Grande do Norte com base no histórico de crescimento relativo do Estado em relação ao país;
- **Abordagem bottom-up (setorial)**, que estima o crescimento do PIB estadual a partir da contribuição ponderada dos principais setores econômicos — agropecuária, indústria e serviços — utilizando como base a estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB), conforme dados oficiais do IBGE.

A diferença entre os cenários decorre da variação nas premissas de crescimento setorial, sobretudo da indústria e dos serviços, setores com maior peso na estrutura produtiva estadual.

¹ Cálculo do Cenário Base – Crescimento de 1,1%:

$$\begin{aligned}\Delta PIB_{RN} &= (0,05 \times 3,0) + (0,20 \times -0,2) + (0,75 \times 1,3) \\ \Delta PIB_{RN} &= 0,15 - 0,04 + 0,975 \\ \Delta PIB_{RN} &= 1,085\% \approx 1,1\%\end{aligned}$$

Cálculo do Cenário Otimista – Crescimento de 2,3%:

$$\begin{aligned}\Delta PIB_{RN} &= (0,05 \times 4,0) + (0,20 \times 3,0) + (0,75 \times 2,0) \\ \Delta PIB_{RN} &= 0,20 + 0,60 + 1,50 \\ \Delta PIB_{RN} &= 2,30\%\end{aligned}$$

Setor	Peso (wi)	Crescimento Base (gi)	Impacto Base	Crescimento Otimista (gi)	Impacto Otimista
Agropecuária	5%	3,0%	0,15 p.p.	4,0%	0,20 p.p.
Indústria	20%	-0,2% (Retração)	-0,04 p.p.	3,0%	0,60 p.p.
Serviços	75%	1,3%	0,98 p.p.	2,0%	1,50 p.p.
TOTAL (PIB)	100%	-	≈ 1,1%	-	≈ 2,3%

BANCO DO BRASIL. Resenha Regional de Economia – Nordeste: Cenário Macroeconômico e Perspectivas. Brasília: Banco do Brasil, 2025.



6. Considerações Finais

A adoção de uma **faixa de estimativa de crescimento (1,1% a 2,3%)**, em vez de uma projeção pontual única, segue boas práticas de análise econômica institucional, ao reconhecer as incertezas inerentes ao cenário macroeconômico e aumentar a transparência das projeções oficiais.

Fatores como o comportamento da economia nacional, as condições de crédito, o ritmo dos investimentos produtivos, a evolução do mercado de trabalho e a estabilidade do ambiente econômico serão determinantes para a materialização dos diferentes cenários projetados. A expectativa é que o Rio Grande do Norte mantenha trajetória de crescimento moderado em 2026, com possibilidade de desempenho mais robusto caso o ambiente econômico se mostre mais favorável.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Alan Jefferson da Silveira Pinto – Secretário

Hugo Alexandre Meneses Fonseca – Secretário Adjunto

EQUIPE TÉCNICA SEDEC

Laís Stéphanie Bazílio da Silva – Pesquisadora em Comércio Exterior

Lucas Mondin Scherer – Pesquisador em Relações Internacionais

Magda Emanuele Lima da Silva - Pesquisadora em Economia

Nathaly Marques Pereira de Lima – Pesquisadora em Economia